

AMBIENTE

Obras na Amazônia: aves em perigo

Estudo prevê quais espécies seriam afetadas por projetos de infra-estrutura na região, e onde elas vivem

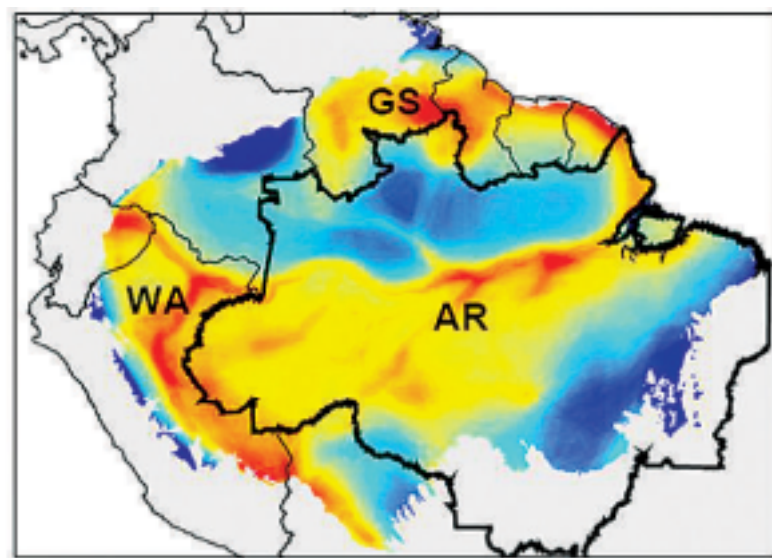
Herton Escobar

Mais oito espécies de aves da Amazônia poderão entrar para a lista de ameaçadas de extinção até 2020, caso as obras de infra-estrutura planejadas pelo governo federal sejam de fato implementadas na região. Outras oito serão severamente afetadas, com redução de pelo menos 50% na sua área de ocorrência, segundo um estudo publicado na revista internacional *Conservation Biology*.

O trabalho busca avaliar o impacto da construção de estradas, hidrovias, hidrelétricas, gasodutos, ferrovias e outras grandes obras de infra-estrutura sobre a biodiversidade de aves da Amazônia – o que serviria, também, como uma demonstração do impacto sobre a biodiversidade total da floresta.

As previsões são baseadas em um modelo de 2001, produzido pelo cientista William Laurance, do Instituto Smithsonian de Pesquisas Tropicais, que prevê um desmatamento anual adicional na Amazônia de 2.690 km² (cenário otimista) a 5.060 km² (cenário pessimista) em decorrência das obras.

Desde 2001, governos e políticas mudaram, mas os projetos continuam basicamente os mesmos. “Nenhum foi descontinuado”, diz a bióloga Mariana Vale, autora principal do estudo. “Os



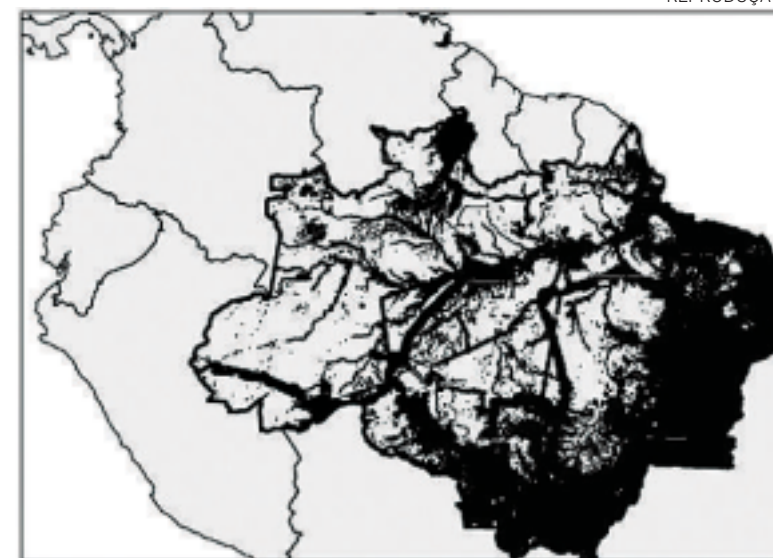
SOBREPOSIÇÃO – Cores mostram concentração de espécies de aves (azul é baixa; vermelha é alta) e desmatamento previsto em 2020 (preto)

projetos vão e voltam, mas continuam na pauta do governo. Se forem implementados, o cenário continua válido.” Ela explica que os cálculos são baseados em taxas históricas, associadas ao impacto de obras passadas. “Quando uma estrada é construída, sabemos que o desmatamento vai acontecer. O que tentamos mostrar no estudo é quem vai sair prejudicado nessa história”, afirma Mariana.

As duas vítimas mais graves serão a choca-de-garganta-preta (*Clyctantes atrogularis*) e o dançador-de-coroa-dourada (*Lepidothrix vilasboasi*), que se tornarão “criticamente em perigo” de extinção em 2020. Das ou-

tras seis espécies identificadas no estudo, uma seria classificada como “em perigo”, duas como “vulneráveis” e três como “quase ameaçadas” – segundo as classificações de ameaça definidas pela União Mundial para a Natureza (IUCN). Nenhuma dessas aves está (por enquanto) na lista atual de espécies ameaçadas do Ibama.

Os cientistas ressaltam que as previsões são todas conservadoras, pois consideram apenas o cenário otimista de desmatamento e incluem apenas espécies com área de ocorrência (hábitat) igual ou menor a 500 mil km², além de outras limitações metodológicas.



REPRODUÇÃO

SURPRESA

A maior surpresa para os pesquisadores não foi o número de espécies potencialmente ameaçadas, mas o local onde elas ocorrem. Metade são espécies de várzea, que vivem exclusivamente em regiões periodicamente alagadas da floresta – e não em qualquer várzea, mas em trechos específicos de certos rios.

Segundo o especialista Mario Cohn-Haft, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em Manaus, os resultados refutam a ideia de que espécies da várzea seriam menos vulneráveis a alterações ambientais por viverem em regiões onde o regime dos rios já causa

“Como as margens dos rios formam uma zona contínua, seria tentador imaginar que os bichos da várzea ocorrem em qualquer lugar, mas não é assim”, explica Cohn-Haft, que assina o estudo ao lado de Mariana e outros dois pesquisadores dos Estados Unidos. Dentre as oito espécies que perderiam mais de 50% do hábitat, seis também são endêmicas de regiões de várzea.

Outra novidade do estudo é a identificação de ecorregiões de avifauna – áreas situadas entre rios, que limitam a dispersão geográfica de espécies, inclusive de aves. Mesmo sem um conhecimento completo da biodiversidade amazônica, os pesquisadores conseguiram calcular que qualquer espécie que seja endêmica de algumas dessas regiões estará automaticamente ameaçada em 2020 caso os projetos de infra-estrutura sejam colocados em prática.

Eles já sabem que muitas aves que vivem nessas ecorregiões e hoje são classificadas como “subespécies” serão reclassificadas como “espécies” nos próximos anos, o que poderá aumentar ainda mais a lista de ameaça.

“Torço para que nossas previsões não se concretizem”, afirma Mariana, que fez o trabalho para seu doutorado na Universidade Duke, nos EUA. Ela agora é pesquisadora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. ●



Veja outras áreas do Brasil onde há aves **ameaçadas**

Conheça os números do **desmatamento** na Amazônia

www.estado.com.br/e/a26

uma perturbação constante do hábitat. Além disso, mostram que há endemismo (restrição geográfica) de espécies na várzea – outro tema controverso entre os cientistas.

Minc defende prazo maior para relatório sobre desmatamento

Ministro havia criticado, na semana anterior, demora na divulgação de dados

Felipe Werneck
RIO

Uma semana após pedir “transparência absoluta” e atribuir à Casa Civil o atraso na divulgação dos dados de maio sobre desmatamento na Amazônia, o ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, mudou o discurso. Ontem, ele defendeu a ampliação do prazo para divulgação dos relatórios mensais do Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (Deter). Disse também que a mudança atende a uma crítica “em parte justa” de governadores como o de Mato Grosso, Blairo Maggi (PR), e a um “pedido nosso para melhorar a eficácia da fiscalização”.

A demora na divulgação dos dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) vem causando apreensão entre organizações não-governamentais da Amazônia. A ex-ministra Marina Silva, que pediu demissão da pasta há dois meses, disse anteontem ao **Estado** considerar “fundamental que se mantenha a transparência do sistema, livre de influências políticas”. “Não sei se isso está ocorrendo (interferência política), mas o Deter foi desenvolvido para ser um sistema de alerta”, disse. “Sempre divulgamos os dados assim que eles ficaram prontos.”

Ontem, Minc afirmou que a “mudança de metodologia” vai trazer um dado de “melhor qualidade”. “Pela primeira vez, vai desagregar o corte raso da degradação progressiva, uma das broncas crônicas de Blairo e de vários outros governadores.”



MUDA – Minc recebe exemplar de planta das mãos de Agnelli, da Vale

FRASES

Carlos Minc
Ministro do Meio Ambiente
“Vai ser um dado ruim, um dado de aumento (do desmatamento)” (21/5/2008)

“Sou favorável à transparência total e absoluta. Espero que sejam divulgados (os dados) na próxima semana” (5/7/2008)

“Não aumentou (o desmate). Os números são de diminuição tanto em relação ao ano anterior quanto ao mês” (8/7/2008)

Segundo ele, houve necessidade de ampliar em 15 dias o prazo, pois o processo agora é mais demorado. “Tem de ir a campo, mas é um dado de muito melhor qualidade. Daqui para a frente, assim será.”

Na sexta passada, Minc afirmou: “Sou favorável à transparência total e absoluta. Espero que (os dados) sejam divulgados na próxima (nesta) semana, até porque não há razão para isso, e pode gerar uma apreensão na imprensa, justificada.” Na ocasião, disse que a Casa Civil havia pedido para “segurar” os dados de maio e que pretendia reunir-se com a ministra-chefe, Dilma Rousseff. “Todo mês é divulgado, e um mês não é, o que você vai imaginar? Que o dado é ruim, o que por acaso não é”, declarou.

A divulgação dos dados de abril, que tiveram aumento, também sofreu atraso. Naquele momento, ao comentar números parciais, Minc criticou Blairo, citado como um dos responsáveis pela alta. Ontem, o ministro voltou a dizer que houve diminuição do desmatamento em maio, na comparação com abril deste ano e com maio de 2007. Os números serão divulgados na terça-feira. “Será um dado mais qualitativo, separando uma coisa da outra. A soma não muda o dado. Mas como ele vem desagregado, atende a um pedido nosso e também a uma crítica em parte justa dos governadores, que reclamavam que enquanto o Prodes (programa que calcula as taxas anuais) media só corte raso, o Deter somava o corte raso e a degradação progressiva.”

MULTA

Minc participou, no Rio, do lançamento de um prêmio ambiental organizado pela Vale. Ele e o presidente da mineradora, Roger Agnelli, comentaram a multa de R\$ 5 milhões recebida na véspera pela empresa, sob a acusação de venda ilegal de 9 mil m³ de madeira no Pará. “Essa infeliz coincidência mostra a independência dos grãos. Eu não fui cooptado pela Vale. Pisou na bola, é caneta”, disse Minc. Agnelli levantou a suspeita de a madeira ter sido roubada, mas ressaltou: “Não tem justificativa. Vamos apurar.” ●

30% dos corais estão em risco de extinção

Outro estudo isenta de ‘culpa’ composição química dos mares

GENEBRA

Pesquisa publicada esta semana na revista *Science Express* volta a alertar para o risco de extinção dos corais por causa de fatores como a mudança climática e a poluição. Um terço desses construtores de recifes já estaria em risco de extinção.

O estudo mundial sobre o estado de conservação dos corais foi uma iniciativa conjunta da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) e da ONG Conservação Internacional (CI). O objetivo do levantamento é reunir argumentos para a inclusão dessas espécies marinhas na lista de seres ameaçados de extinção.

Os recifes de coral, que levam milhões de anos para serem construídos, abrigam mais de 25% das espécies marinhas. Os corais produzem os recifes em águas pouco profundas, tropicais e subtropicais, e são extremamente sensíveis às mudanças em seu entorno.

“Os resultados mostram que os corais construtores de recifes correm maior risco de extinção que todos os grupos terrestres, exceto os anfíbios, e que são os mais vulneráveis aos efeitos da mudança climática”, comentou Roger McManus, vice-presidente da CI para programas marítimos.

OUTRA TEORIA

Um estudo dirigido por Wolfgang Kiessling, catedrático de Paleontologia da Universidade Humboldt de Berlim, na Alemanha, e publicado ontem pela re-



ALERTA – Estruturas sensíveis

vista *Nature Geoscience*, defende a tese de que o tamanho da população de organismos marítimos com esqueletos compostos de carbonato de cálcio, tais como corais e moluscos, depende da seleção natural derivada das extinções maciças dessas espécies e posteriores recuperações seletivas. A abordagem de Kiessling contraria a tese mais aceita, que atribui as mudanças evolutivas e de população desses organismos às alterações na composição química das águas oceânicas.

Segundo essa teoria, as águas absorvem quantidades crescentes de dióxido de carbono da atmosfera o que aumenta sua acidez. Isso tem grande impacto na capacidade dos corais de construir seu esqueleto. ●

EmFoco

ESPAÇO

Nasa acelera missão da Phoenix em Marte

Temendo que o próximo teste de aquecimento de amostras do solo marciano pela Phoenix seja o último, a Nasa decidiu acelerar a missão da sonda em Marte – buscar ingredientes químicos que possibilitem a vida. A Phoenix sofreu um curto-circuito em um de seus oito fornos. Pesquisadores temem que outra falha inutilize o equipamento. ● AP

ARQUEOLOGIA

Complexo de 5 mil anos é encontrado no Peru

Arqueólogos alemães e peruanos descobriram em Sechin Bajo, norte do Peru, um complexo gigante de cerca de 5,5 mil anos. A área de 30 hectares abrange construções de várias épocas. As mais recentes teriam 3,6 mil anos. Um dos achados mais bem conservados é uma construção de pedra e adobe de 125 por 150 metros, com quatro pátios internos. ● EFE



PETER FUCHS/EFE

DIREITO

Aprovação em exame da OAB fica em 13%

O último exame realizado pela Ordem dos Advogados do Brasil em São Paulo (OAB-SP) aprovou apenas 12,81% dos inscritos. O índice foi inferior aos verificados nos cinco exames anteriores, mas já houve provas com 9% de aprovação. O exame foi feito em junho por cerca de 5 mil bacharéis que haviam passado para a segunda fase; 2.418 foram aprovados.

CRIME AMBIENTAL

Polícia fecha fábrica clandestina de palmito

A Polícia Militar Ambiental apreendeu quase 400 quilos de palmito em uma fábrica clandestina de Itanhaém, Baixada Santista. A fábrica funcionava em uma casa no Jardim Marilu. A polícia chegou ao local no início da noite de anteontem, após denúncia anônima. Três homens foram presos e vão responder por crime ambiental.